



A GEOGRAFIA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA PROF.^a ODETE BARBOSA MARVÃO, IGARAPÉ-AÇU/PA

Ana Cláudia Oliveira Martins ¹

Selda Cristiny Gomes Monteiro ²

Marlena Santos Souza ³

Rodrigo Rafael Souza de Oliveira ⁴

RESUMO

No cenário de pandemia da Covid-19, os altos riscos de contágio da doença, demandaram a necessidade de distanciamento social e por isso a obrigatória suspensão das atividades escolares como medida de responsabilidade pela preservação da saúde coletiva. Sendo assim, instalou-se no âmbito da educação básica o ensino remoto, com aulas online e distribuição de cadernos de atividades, que trazem uma série de preocupações quanto ao acesso e qualidade dessa nova forma de ensino. Nesse contexto, o uso das tecnologias passou a ser a principal ferramenta para não interromper o aprendizado dos estudantes. No entanto, para se desenvolver um ensino de qualidade na pandemia é necessário que todos tenham acesso a recursos tecnológicos, como dispositivos e conexão com a internet. Caso contrário, o estudante pode perder, além de conteúdo, o vínculo com a escola, gerando temores de mais evasão escolar e de aumento da desigualdade social e digital no país. Nessa conjuntura, encontrou-se, também, o ensino de Geografia, componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica. Uma ciência presente, realizada, efetivada e construída na escola, marcada pela presença de importantes debates em sala de aula, uso de elementos característicos como mapas e globos, realização de viagens para trabalhos de campo, entre outros tantos elementos fundamentais dessa realidade. O ensino de geografia é crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico-cidadã, possibilitando ao aluno a compreensão da dinâmica de tudo o que está acontecendo no mundo, partindo do entendimento da realidade local até a global. Logo, assuntos como desigualdade social, avanços e uso de tecnologias, e importância da escola para a sociedade, reforçam a importância do conhecimento geográfico. Fazendo-se necessário verificar como está o processo de ensino-aprendizagem de geografia durante a pandemia. Pensando nessa realidade, foi de grande relevância fazer um estudo a respeito da efetividade dos conhecimentos geográficos adquiridos nesse período. Pois, a pesquisa contribuirá para a melhoria do aprendizado dos alunos, ajudando os professores, na qual através dos resultados obtidos se pode traçar um diagnóstico sobre as lacunas deixadas pelo ensino remoto, servindo de instrumento para possíveis medidas a serem tomadas pela secretaria de educação do município de Igarapé-açu. Este trabalho tem como objetivo verificar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem de geografia na pandemia através dos principais atores sociais envolvidos no processo educacional, sendo a pesquisa realizada com alunos e professores do nono ano, do ensino básico da rede municipal na escola pública, “Professora Odete Barbosa Marvão” localizada no município de Igarapé-açu-PA. O estudo foi possível graças a uma metodologia de pesquisa bibliográfica de materiais já publicados agrupados como base teórica para a construção do novo texto. E com o propósito de verificar os conhecimentos adquiridos e as principais dificuldades tanto da secretaria de educação, quanto de professores e alunos em relação às aulas remotas ofertadas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, anaclaudiaoliveiramartins96@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, seldagomes95@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, marlenasantos13@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade do Estado do Pará - UEPA, rodrigo.oliveira@uepa.br



pelas instituições públicas referentes à disciplina de geografia, foram adotados como instrumento de coleta de dados o uso de três questionários. Sendo direcionado questionários diferentes para os três principais autores envolvidos no processo educacional. Aos alunos, foram feitas perguntas que verificaram o contexto social em que se está inserido, acesso a internet e aparelhos eletrônicos e ainda relatos do aprendizado do ensino de geografia que se obteve. Aos professores, questionamentos sobre as dificuldades do ensino remoto, os resultados alcançados acerca da disciplina e acesso às tecnologias. E ao secretário de educação, perguntas sobre planejamento escolar, políticas públicas e retorno das aulas presenciais. Logo, busca-se compreender como está sendo desenvolvido as atividades de geografia no ensino remoto, a utilização das TICs, se teve formação e auxílio para os professores nessa nova forma de ensino, além disso, visa destacar se o processo de ensino aprendizagem de geografia remoto foi satisfatório, insatisfatório e muito satisfatório, utilizou-se dessa forma, a escala de Likert, que considera se as respostas são satisfatórias ou não, recebendo uma ponderação para escalonamento dentro de uma estratificação. Contudo, os resultados dos questionários aplicados mostraram que os alunos tiveram a aprendizagem comprometida, onde consideraram a forma de ensino satisfatória enquanto os professores consideraram insatisfatória, o método utilizado pela escola foi a elaboração de cadernos de atividades que foram repassados aos estudantes para fazer em casa, havendo nenhum ou pouco auxílio dos professores, o que dificultou ainda mais a aprendizagem. Haja vista que poucos estudantes tiveram ajuda dos pais na resolução das atividades. Além disso, a maioria dos estudantes não possuem aparelhos e conexão com a internet, principalmente os que residem no interior. Desse modo, a solução encontrada pela secretaria de educação do município foi o caderno de atividades, vale ressaltar que os profissionais da educação receberam capacitação e suporte para desenvolver as atividades remotas. No entanto, os resultados foram preocupantes, tendo em vista a importância do ensino da Geografia para formar cidadãos críticos, que analisam o seu espaço, o seu país e a sociedade, o que pode ajudar a diminuir as desigualdades sociais. Pois, os resultados mostraram a ineficácia do ensino de geografia no contexto pandêmico, reforçando a ideia de disciplina chata e decorativa que não instiga o aluno a pensar criticamente o espaço vivido. Além de escancarar a desigualdade digital que impossibilitou uma aprendizagem eficiente por meio de ferramentas digitais. Diante do exposto ao longo do trabalho, ficou claro os problemas acarretados pela pandemia, especificamente no processo de ensino-aprendizagem de geografia. O ensino remoto se mostrou fundamental para a continuação das aulas. Porém, faltou planejamento da secretaria de educação e melhor formação de professores. Apesar do caderno de atividades ser acessível a todos os alunos, onde foi a solução mais adequada para suprir a falta de tecnologias. As atividades pouco contribuíram para a formação dos estudantes, servindo apenas como método avaliativo para passar de ano. Desta forma, este trabalho abre a possibilidade de futuras discussões acerca do tema aqui proposto, além de servir como instrumento para identificar as deficiências deixadas pelo ensino remoto e melhorar a aprendizagem de geografia na modalidade presencial.

Palavras-chave: ensino remoto, tecnologias, Geografia, pandemia, ensino- aprendizagem.